


# TRABALHOS C

**Material Educativo**  
**Ações Educativas**

Workshop para Professores  
8 e 9 de outubro de 2019





Exposição: "Trabalhar Cansa"  
Artista: André Arçari  
Curador: Raphael Fonseca  
Abertura da Exposição: 27/09/19  
Encerramento: 08/11/19

Seção Educativa  
Kenia Cristina Tinelli Guimarães

Curadoria Educativa  
Margarete Sacht Góes

Mediação, estratégias de mediação e material educativo  
André Felipe Nunes dos Santos e Maria Angélica Reckel Oliveira Santos; Erika Braga Carvalho Veronez, Daysa Vaz Falqueto e Jordão Judhá Jancke Maia; Mariana Sperandio Teixeira, Ludiane Reinholz Rodrigues e Bianca Queiroz do Carmo; Ione Santos dos Reis

Professor/a,

O conceito dessa ação cultural e educativa, a partir da exposição "Trabalhar cansa", de André Arçari, busca proporcionar uma imersão subjetiva nas imagens produzidas pelo artista, cujas pistas lúdicas e educativas provocam a memória afetiva da nossa relação com o Planeta Terra (terra-Gaia), com a nossa terra/lugar de origem (terra-território) e com a terra como elemento da natureza (terra-solo) que nos dá o alimento, o trabalho e também nos interconecta com a arte.

Partimos, então, da palavra terra, para podermos pensar a tríade "terra-gaia", "terra-território", "terra-solo", ou ainda, casa-terra, trabalho-terra, alimento-terra...

Nesse sentido, diferentes jogos de palavras agem como dispositivos de mediação engendrando perguntas outras para nos colocar em sintonia com as obras: razão, sensibilidade, macromundo, micromundo, seca, moradia, alimentos, atitude, política, estiagem, interior, produtores, terra, vazio, horizonte, vive, trabalha, subjetivação, paisagem, olhar, identidades, deslocamento, sensação, corpo, natural, natureza, lugar, intensidade, aridez, desidratado, existência, essência, caminho, habitação, raízes...

A sensibilidade ao reconhecermos nosso pertencimento à terra a partir da temática do trabalho, do labor, nos conecta com a vida, com nossa memória e história. Nesse sentido, buscamos uma aproximação afetiva com as fotografias de André Arçari, trazendo à tona a memória singular do artista que, ao mesmo tempo, se conecta com a memória social, ao tematizar a relação do homem com a natureza.

Assim, somos levados a refletir sobre: como as imagens nos atravessam, nos afetam? Como nos convidam a compreendê-las? Em que pontos somos ativados ao olharmos para elas? Como o artista se coloca a partir dos diferentes pontos de vista? Como me insiro nesses pontos de vista? Que/quais conexões territoriais elas nos convidam a percorrer ou até mesmo ocupar os espaços vazios? Como a exposição se constitui como um todo de sentido? A que nos remete o trabalho de André? Quais artistas dialogam com o trabalho apresentado na exposição?

**TRABALHAR  
CANSAR**

Essas dentre outras perguntas nos movem a dedicarmos tempo na observação, num diálogo íntimo com as imagens de André Arçari.

Trabalhar cansa! Observar, gastar tempo, envolver-se com as imagens diante de si não cansa! Ao contrário, nos coloca em conexão com a obra na perspectiva da alteridade com os sujeitos ali retratados, com suas condições de vida, política, social e cultural.

A exposição “Trabalhar cansa” nos conecta com a terra como elemento da natureza, como “terra-solo”, que possibilita ao “homem da terra” produzir e retirar dela o seu alimento, mas também realizar processos criativos através dos quais germina a arte como a de André Arçari.

Para Anthony Giddens [...] a palavra “espaço” é utilizada genericamente, enquanto “lugar” se refere a uma noção específica do espaço: trata-se de um espaço particular, familiar, responsável pela construção de nossas raízes e nossas referências no mundo (CANTON, 2009a, p. 15).

Ela ainda nos convoca, por meio de todos os sentidos, a rememorar territórios afetivos, lembranças e experiências vividas na infância, quando pensamos sobre o nosso lugar de origem, ou melhor, nossa “terra-território”, nossa morada.

[...] a evocação das memórias pessoais implica a construção de um lugar de resiliência, de demarcações de individualidades e impressões que se contrapõem a um panorama de comunicação à distância e de tecnologia virtual que tendem gradualmente a anular as noções de privacidade, ao mesmo tempo que dificultam trocas reais (CANTON, 2009b, p. 21-22).

Por fim, nos faz pensar uma terceira perspectiva: o Planeta Terra, nosso mundo ou “terra-Gaia”, e como estamos nos relacionando com ela. Relações de tensões, de afetos, de responsabilidade, de indiferença, abandono, cuidado, dedicação... essa perspectiva, então, nos convoca a pensar as micro e macropolíticas e agir na micropolítica por meio de

[...] uma atitude focada em questões mais específicas e cotidianas, como o gênero, a fome, a impunidade, o direito à educação e à moradia, a ecologia, enfim, tudo aquilo que os diz respeito e nos faz viver em sociedade (CANTON, 2009c, p. 15).

Buscamos, então, a partir da tríade “terra-solo”, “terra-território”, “terra-Gaia”, propor três percursos para compor as pistas lúdicas e educativas para trabalharmos com os diferentes públicos.

As propostas apresentadas constituem um tipo de mediação, mas, ao considerarmos que os sujeitos se constituem nos encontros com o outro — e, acrescentamos, com a arte —, deixamos brechas, fendas que permitem interpretações e caminhos outros, tornando esses encontros os mais abrangentes e dialógicos possíveis.

Margarete Sacht Góes  
Arte/Educadora

## Referências

CANTON, Kátia. Espaço e Lugar. São Paulo, WMF Martins Fontes, 2009a.

**TRABALHAR  
CANSAR**

\_\_\_\_\_. Tempo e memória. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009b.

\_\_\_\_\_. Da política às micropolíticas. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009c.

## Atividades propostas



### 1º Percurso educativo: “terra-solo” Land art para crianças

Desenhar com flores.

Pintar com nuvens.

Escrever com água.

Gravar o vento de maio ou  
o caminho de uma folha caindo.

Trabalhar em uma tempestade.

Antecipar uma geleira.

Organizar água e luz...

Tomar de uma floresta ou uma pradaria...

Para abrir a vida,  
espaços tridimensionais da Natureza.

Com a menor intervenção possível,  
eletrificar e transportar os espaços da Natureza  
para os espaços da arte...

(Nils-Udo)

A partir de experiências sensoriais com a terra, a oficina propõe a investigação, a pesquisa criativa com os elementos da terra-solo. Buscamos referências na Land art para trabalhar com a arte em campo expandido e fundamentar as discussões. A arte como campo expandido nos permite estabelecer conexões onde ela possa estar, nos espaços em que ocupa, sejam parques, ruas, galerias, salas de atividades...

Para a realização dessa proposta, incentive as crianças a observarem as obras, a falarem sobre o que viram e a escutar as diferentes respostas e opiniões do grupo, pois cada criança traz consigo um repertório, que será ampliado a partir das conversas e aproximações com a arte.

### Orientações

1. Visite a exposição “Trabalhar cansa”, de André Arçari (ou acesse o link [bit.ly/trabalhar\\_cansa](http://bit.ly/trabalhar_cansa)).
2. Faça uma roda com as crianças. Conversem sobre as imagens.
3. Peça que elas escolham uma obra.
4. Perguntas ativadoras: Que elementos compõem esta obra? Como são as cores? Como você acha que essa imagem foi feita? Por que ela não tem título? Como chegou a essa conclusão?
5. Fale um pouco sobre o artista André Arçari.

**TRABALHAR  
CANSA**

6. Disponibilize, em diferentes caixas, os materiais a seguir: terra, folhas, sementes, galhos, flores.

7. Oriente para que as crianças fechem os olhos e sintam o material disponibilizado.

8. Perguntas ativadoras: O que você sentiu? O que pensa que é? Você sabia que existem vários artistas que fazem arte com os elementos da natureza? Que tal produzirmos uma obra coletiva com esses materiais?

\* Gaste o tempo que for necessário para que elas possam falar e ouvir as respostas.

### **Experimentos com a terra**

a) Terra seca: procure um lugar onde você encontre terra seca. Sinta a terra, cheire... recolha um pouco dela e, depois, triture os grãos, peneire a terra e misture-a com cola. Depois que essa mistura estiver pronta, escolha uma local interessante para fazer a intervenção, que poderá ser uma calçada, meio fio ou uma parede.

b) Terra molhada: amoleça com água a argila. Amasse bem. Experimente fazer esculturas a partir desse material. Utilizando um embornal, recolha, no espaço ao seu entorno, alguns materiais para compor sua obra, como sementes, galhos, folhas e flores. Depois de pronta, escolha um local na natureza para integrá-la.

\* Para deixar sua marca como assinatura, usando a terra misturada com água, carimbe nela sua mão. Os suportes podem ser os mais variados: chão, parede, calçada, meio fio, no tronco das árvores ou na grama.

### **Diálogos com a Arte**

A Land Art, Earth Art ou Earthwork, se refere ao tipo de arte em que o terreno natural, em vez de prover o ambiente para uma obra de arte, é ele próprio trabalhado de modo a integrar-se à obra. Para as crianças, trabalhar com a Land art torna-se uma ação potente no processo de aproximação com a Natureza e com a efemeridade da vida e da Arte.

Essa corrente artística surgiu entre o final dos anos 1960 e início dos 1970, quando os artistas passaram a questionar a institucionalização da arte pelos museus, deslocando o espaço expositivo para o ambiente, em lugares constantemente remotos e de difícil acesso. De acordo com Canton (2009a, p.19) “[...] a possibilidade de realizar uma construção junto à natureza, muitas vezes no isolamento, incita uma experiência estética inovadora”.

A Land Art caracteriza-se por uma manifestação artística que, diferente da Arte Acadêmica, é uma arte feita na

paisagem e não da paisagem (CANTON, 2009a), lançando-se a esse espaço externo e se apropriando dos próprios elementos encontrados na natureza como matéria-prima de suas obras. Esses trabalhos estão sujeitos às marcas do tempo, transformando-se ou mesmo se extinguindo com as transformações sofridas pelo meio. À vista disso, os artistas filmam e fotografam seu processo como recurso de registrar e até mesmo de “levar” o espectador a obra.

## **Desdobramentos - Artistas que trabalham com Land art**

Dennis Oppenheim, Andres Amador, Andy Goldsworthy, Robert Smithson, Richard Long, Hebert Bayer, Robert Morris, Michael Heizer, Walter de Maria, Nils-Udo, Sonja Hinrichsen, Richard Shilling, Nancy Holt, Patricia Johanson, Ana Mendieta, Hamish Fulton, Giuseppe Penone, Grupo Ant Farm, formado pelos arquitetos Chip Lord e Doug Michels e pelo designer Hudson Marquez, Richard Fleischner, Jim Denevan, David Nash, Andrew Rogers, Lucien den Arend, Betty Beaumont, Alan Sonfist, Milton Becerra, Agnes Denes, Mel Chin, Roy Staab, Antony Gormley, Harries e Hélder (Mag Harries e Lajos Héder), John K. Melvin, Patrick Dougherty, William Dennisuk, Strijdom Van Der Merwe, Christo e Jeanne Claude, Brad Schwede, Martha Schwartz, Agnes Denes, Chris Booth, Chris Drury, Nicolas Uriburu, Peter Hutchinson, Thomas Neumaier, Sylvain Meyer, Elyeser Szturm, André Ventorim, Geert Vermeire, Jimmy Christian, João Queirolo, BijaRi, Karina Dias, Nuara Vicentini, Rodrigo Paglieri, Samuel Guimarães, Túlio Pinto, Coletivo “Tuttaméia”, formado por Fernando Aquino e Márcio Motta, dentre outros.

## **Referências**

ACHA, Renato. I Festival de Land Art de Brasília une arte e natureza no Jardim Botânico e CCBB. 31/05/2012. Acha Brasília. Disponível em: <<http://www.achabrasilia.com/galeria-aberta-land-art/>> Acesso em 04/09/2019, às 19h08.

AREND, Lucien den. Disponível em: <<http://www.denarend.com/land-art.htm>> Acesso em 06/09/2019, às 09h11.

CANTON, Kátia. Espaço e Lugar. São Paulo, WMF Martins Fontes, 2009a.

MELVIN, John. Eventitre. Disponível em: <<http://www.eventitre.com/>> Acesso em 06/09/2019, às 09h44.

SAWADA, Nathalia Hatsue. Land Art Um estudo sobre as origens da Land art e seus desdobramentos. 2011. 260 f. Trabalho Final De Graduação (Graduação em Arquitetura Artes e Comunicação) – Universidade Estadual Paulista - UNESP, Bauru, 2011. Disponível para download em: <[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/121086/-sawada\\_nh\\_tcc\\_bauru.pdf?sequence=1](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/121086/-sawada_nh_tcc_bauru.pdf?sequence=1)> Acesso em 08/09/2019, às 14h46.

STAAB, Roy. Disponível em: <<http://roystaab.blogspot.com/>> Acesso em 06/09/2019, às 09h38.

Catraca Livre. Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/cidadania/5-artistas-visuais-que-tem-natureza-como-inspiracao/>> Acesso em 06/09/2019, às 09h49.

Google Arts & Culture. Disponível em: <<https://artsandculture.google.com/entity/m018-q2s>> Acesso em 05/09/2019, às 09h07.

Milton Becerra Foundation. Disponível em: <<http://www.milton-becerra.org/portfolio/-gallery-4/>> Acesso em 06/09/2019, às 09h35.

**TRABALHAR  
CANSA**

## 2º Percurso educativo: “terra-território” oficina de vídeos

O tempo contemporâneo surge como um elemento que perfura o espaço, substituindo a sensação de objetivação cronológica por uma circularidade plena de instabilidade. Turbulento, esse tempo parece fugaz e raso. Retira as espessuras das experiências que vivemos no mundo, afetando inexoravelmente nossas noções de história, de memória, de pertencimento.

(Katia Canton)

Com a oficina de vídeos, propomos estimular a pesquisa e a exploração da linguagem audiovisual, a partir da relação lúdica com os elementos da natureza. O objetivo dessa ação é fazer com que os estudantes criem vídeos com o aplicativo de celular Stop Motion Studio.

Para a realização dessa proposta incentive os estudantes a observarem as obras, a falarem sobre o que viram e a escutar as diferentes respostas e opiniões do grupo. O embate de ideias faz parte do diálogo, portanto, a leitura que cada um/uma fará das fotografias será muito particular. A leitura de uma obra de arte é aberta, assim, não tente descobrir o que o artista pensou ou quis expressar, apenas reflita sobre as diferentes produções de sentido criadas a partir dela.

### Orientações

1. Visite a exposição “Trabalhar cansa”, de André Arçari (ou acesse o link [bit.ly/trabalhar\\_cansa](http://bit.ly/trabalhar_cansa)).
2. Faça uma roda com os estudantes. Conversem sobre as imagens e os vídeos da exposição.
3. Peça que escolham uma obra ou um vídeo.
4. Perguntas ativadoras: Que elementos compõem esta obra? Como você acha que essa imagem foi feita? De que forma a figura humana é destacada? Qual título você daria a obra? Por quê? Esta obra te remete a lugares conhecidos? Te faz lembrar territórios afetivos ou experiências vividas? Qual sua terra-território, seu lugar de origem, sua morada? Você acha que esta terra-território ajudou na constituição da sua identidade?
5. Fale um pouco sobre o artista André Arçari.

\* Gaste o tempo que for necessário para que elas possam falar e ouvir as respostas.

## Vídeo Art Interterritorialidades

- a) Você já imaginou criar o seu próprio filme?
- b) Baixe em seu celular o aplicativo Stop Motion Studio.
- c) Separe os seguintes materiais: massa de modelar colorida, uma caixa de sapato, papel chamex, hidrocor, elementos da natureza (folhas, flores, sementes, galhos).
- d) Rememore um local, território afetivo onde você já esteve e, em uma caixa de sapato, monte um cenário típico utilizando elementos recolhidos da natureza. Com massa de modelar crie personagens para o cenário.
- e) Com o App Stop Motion Studio, produza o seu filme.
- f) Mostre para toda a turma sua produção e, depois, compartilhe pelo app Whatsapp.

## Diálogos com a Arte

Desde 1839, por meio da fotografia, a relação imagem e arte vem sendo modificada, da imobilização ao movimento, da fotografia ao vídeo, como uma forma inovadora de representar a imagem. Na década de 1960, com a popularização do vídeo, surge uma forma de expressão artística que é a video art.

A video art participa de várias correntes artísticas como a arte conceitual, a performance e a land art. Assim como André Arçari, inúmeros artistas contemporâneos utilizam a video art como expressão artística.

Como a arte tem esse papel de sair do que está posto, do que é óbvio, buscando provocar, instigar e fazer pensar nos acontecimentos que nos rodeiam, alguns artistas utilizam a video art como forma de expressar questões contemporâneas, como a relação imagem-informação, tempo-memória. Segundo Canton (2009b, p.22), “[...] O artista norte-americano Bill Viola foi um dos primeiros a usar a linguagem do vídeo para abordar a questão do tempo como instrumento fundamental para a construção das narrativas contemporâneas”. Nesse caso, o artista provoca no vídeo a suspensão do tempo, oportunizando ao espectador observar atentamente os detalhes de toda a cena, sendo a observação fundamental para apreensão da obra.

Além disso, “[...] video, assim sem acento, é também, de um ponto de vista etimológico, um verbo (video, do latim videre, “eu vejo”). Não é um verbo qualquer, mas um verbo genérico de todas as artes visuais, verbo que engloba toda ação constitutiva do ver: video é o ato mesmo do olhar” (DUBOIS, 2004, p.71).

Em um tempo de excesso de imagens que nos distancia do real, alguns artistas procuram trazer o invisível para o visível, gerando uma

Hipertrofia do ver e do tocar, por parte de um sistema de representação tecnológica que carece cruelmente de ambos, por ter dado as costas ao Real. As telas se acumularam a tal ponto que

**TRABALHAR  
CANSA**



apagaram o mundo. Elas nos tornaram cegos pensando que poderiam nos fazer ver tudo. Elas nos tornaram insensíveis pensando que poderiam nos fazer sentir tudo (DUBOIS, 2004, p.66-67).

Assim, no sentido de vivenciarmos o tempo da experiência, buscamos a sensibilização do olhar, dos modos de ver e sentir o mundo.

## **Desdobramentos - Artistas que trabalham com vídeo art**

Nam June Paik, Bill Viola, Vito Acconci, Joan Jonas, Bruce Nauman, Yoko Ono, Robert Smithson, Richard Serra, Keith Sonnier, Pipilotti Rist, Decay, Antonio Dias, Artur Barrio, Iole de Freitas, Lygia Pape, Rubens Gerchman, Sônia Andrade, Helio Oiticica, Fernando Cocchiarella, Anna Bella Geiger, Ivens Machado, Paulo Herkenhoff, Leticia Parente, Miriam Danowski, Regina Silveira, Julio Plaza, Carmela Gross, Marcello Nitsche, Marcellvs L., William Kentdridge, Lando Faria, dentre outros.

## **Referência**

CANTON, Katia. Tempo e memória. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009b.

DUBOIS, Philippe. Cinema, vídeo, Godard. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

Disponível em: <<http://site.videobrasil.org.br/acervo/artistas>> Acesso em 06/09/2019, às 10h.

Disponível em: <<http://www.eai.org/artists-index>> Acesso em 12/09/2019, às 17h.

Disponível em: <<http://www.vdb.org/collection/browser-artist-list>> Acesso em 12/09/2019, às 10h.

Disponível em: <<http://www.ubu.com/film/>> Acesso em 11/09/2019, às 8h45.

Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3854/videoarte>> Acesso em 11/09/2019, às 14h.

Disponível em: <<https://www.sp-arte.com/noticias/videoarte-11-artistas-que-trabalham-essa-expressao/>> Acesso em 10/09/2019, às 21h.

Disponível em: <[https://www.sescsp.org.br/online/artigo/10765\\_VAMOS+FALAR+SOBRE+VIDEOARTE](https://www.sescsp.org.br/online/artigo/10765_VAMOS+FALAR+SOBRE+VIDEOARTE)> Acesso em 10/09/2019, às 20h40.

## **3º Percurso educativo: “Terra-Gaia” fotografias com celular**

Dentre as artes, as visuais, tendo a imagem como matéria-prima, tornam possível a visualização de quem somos, onde estamos e como sentimos.

(Ana Mae Barbosa)

A linguagem fotográfica utilizada pelo artista André Arçari nos remete a uma maneira de ver, a um estudo sobre o olhar, para selecionarmos, a partir do que nos é comum, o melhor ângulo e o momento de captar o incomum, aquele fragmento de tempo que congelamos, mas que ao mesmo tempo nos faz lembrar histórias e narrativas singulares.

A oficina de fotografias com celular propõe aguçar o olhar dos estudantes para outras formas de experimentar o

**TRABALHAR  
CANSA**

contato com a natureza.

Para a realização dessa proposta, incentive os estudantes a observarem as obras, a falarem sobre o que viram e a escutarem as diferentes respostas e opiniões do grupo. O embate de ideias faz parte do diálogo, portanto, a leitura que cada um/uma fará das fotografias será muito particular. A leitura de uma obra de arte é aberta, assim, não tente descobrir o que o artista pensou ou quis expressar, apenas reflita sobre as diferentes produções de sentido criadas a partir dela.

## Orientações

1. Visite a exposição “Trabalhar cansa”, de André Arçari (ou acesse o link [bit.ly/trabalhar\\_cansa](http://bit.ly/trabalhar_cansa)).
2. Faça uma roda de conversa. Conversem sobre as imagens da exposição.
3. Conte para os/as estudantes “O mito de Gaia”.
4. Peça que escolham uma imagem.
5. Perguntas ativadoras: Que elementos compõem esta obra? O que a imagem nos mostra? Qual a relação entre as imagens? Como você acha que essa imagem foi feita? Diferentes enquadramentos influenciam na percepção das imagens? De que forma nos relacionamos com o nosso Planeta? E com a natureza? Como ela se apresenta aos nossos olhos? Que transformações podemos observar ao longo dos anos quando olhamos para a natureza?
6. Fale um pouco sobre o artista André Arçari.

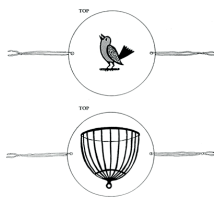
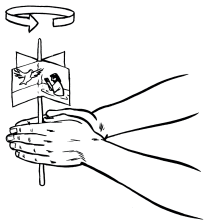
\* Gaste o tempo que for necessário para que elas possam falar e ouvir as respostas.

## Diário de bordo com fotos digitais: “Registros da Terra”

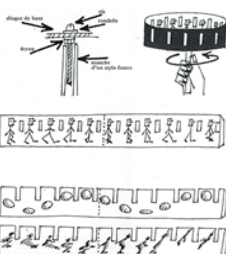
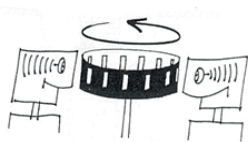
- a) Circule por espaços externos (parques, jardins, praças, ...).
- b) Crie um diário de bordo com fotos digitais registrando elementos que nos conectam com o Planeta Terra, com a Terra-Gaia.
- c) Pense que as imagens selecionadas se tornarão um acervo para as gerações futuras sobre como é/está o Planeta Terra com e sem a intervenção humana.
- d) Interfira nas fotos por meio dos recursos que o celular oferece. Insira uma frase ou palavras em algumas das fotos selecionadas por você. Use filtros, zoom, giro, dentre outros recursos para modificar o seu registro.
- d) Compartilhe suas imagens nas redes sociais.

As fotografias sempre se constituíram como memória afetiva, e elas também possuem uma história que se inicia no período do pré-cinema (Séc. XIX) com os brinquedos ópticos.

**Taumatrópio:** A invenção do taumatrópio é atribuída a Peter Mark Roget. No entanto, foi o médico e físico inglês John Ayrton Paris que o popularizou, no século XIX, em 1829. O taumatrópio é um jogo ótico que tem como objetivo demonstrar a persistência da retina — parte do olho humano responsável pela formação de imagens, ou seja, pelo sentido da visão. O movimento obtido com este brinquedo ótico permite a criação de uma animação muito simples e interessante.



**Zootrópio:** O zootrópio, do grego ζωή + τρόπος, também denominado zoetrope ou daedelum, é uma máquina criada em 1834 por William George Horner, composta por um tambor circular com pequenas janelas recortadas, através das quais o espectador olha para desenhos dispostos em tiras.



**Flip book:** livro de pequenas dimensões, ilustrado por um conjunto de imagens sequenciais que vão variando gradualmente, de página para página, dando a ilusão de movimento. Deste modo, quando passadas rapidamente, as imagens do livro parecem animadas. O modo mais comum de visualizar um flip book é segurar o livro numa mão e desfolhá-lo rapidamente (usando o polegar da outra mão).



## Diálogos com a Arte

Apesar de ser um instrumento recente, a fotografia com celular tem invadido o campo artístico por diversos motivos, como: a portabilidade, a praticidade, a eficiência e o custo, que geralmente é mais baixo do que o de uma câmera DSLR, iniciando um processo de democratização do olhar fotográfico.

A palavra fotografia vem do grego fós ("luz"), e grafis ou grafê ("estilo", "pincel"), e significa "desenhar com luz e contraste".

Por definição, ela é, essencialmente, a técnica de criação de uma imagem por meio de exposição luminosa, fixando-a em uma superfície sensível. A fotografia que hoje conhecemos é fruto de uma evolução conflituosa, pois acreditava-se que ela deveria ser uma ferramenta dos pintores e não uma linguagem artística independente, como o dito por Dubois (1994, p. 23):

Se é permitido à fotografia completar a arte em algumas de suas funções, cedo a terá suplantado ou simplesmente corrompido, graças à aliança natural que achará na estupidez da multidão. É necessário que se encaminhe pelo seu verdadeiro dever, que é ser a serva das ciências e das artes, mas a mais humilde das servas [...]. Que ela enriqueça rapidamente o álbum do viajante e dê aos olhos a precisão que faltaria à sua memória, que orne a biblioteca do naturalista, exagere os animais microscópicos, fortifique mesmo alguns ensinamentos e hipóteses do astrônomo; que seja enfim, a secretária e bloco-notas de alguém que na sua profissão tem necessidade duma absoluta exatidão material. Que salve do esquecimento as ruínas pendentes, os livros, as estampas e os manuscritos que o tempo devora, preciosas coisas cuja forma desaparecerá e exigem um lugar nos arquivos de nossa memória; será gratificada e aplaudida.

Para Canton (2009d, p. 19) a fotografia “[...] liberou os artistas, até então incumbidos de registrar nas telas pessoas, paisagens e fatos históricos para a posteridade”, agora, ela dava ao artista “[...] a liberdade de criar e realizar novas pesquisas e experimentos”. Nesse contexto, a fotografia de Arçari nos instiga a pensar a nossa relação com o Planeta Terra como Gaia, como provedora da vida.

## **Desdobramentos - Artistas que trabalham com Fotografia**

Andy Warhol, Araquém Alcântara, Carlos Vergara, Gui Castor, Johnny Duarte, Luiza Dorr, Mauro Holanda, Prince Gyasi, Paulo Del Valle, Cao Guimarães, Geraldo de Barros, Walter Firmo, Lenora de Barros, Mauro Restiffe, Mario Cravo Neto, Miguel Rio Branco, Rosângela Rennó, Claudia Andujar, Sebastião Salgado, Miro Soares, dentre outros.

## **Referência**

DUBOIS, Phillippe. O ato fotográfico e outros ensaios. Campinas: Papirus, 1994.

CANTON, Katia. Do moderno ao contemporâneo. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009d.

Araquém Alcântara – Fotografia ecológica. Disponível em <<https://www.instagram.com/araquemoficial/>> Acesso em 10/09/2019, às 15h45.

Gui Castor - Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=ZFNp2inJiF0>> Acesso em 09/09/2019, às 15h.

Johnny Duarte – um dos principais fotógrafos brasileiros inspirados em animais. Disponível em <<https://www.instagram.com/johnnyduarte/>> Acesso em 10/09/2019, às 16h.

Luiza Dorr – Fotografou um ensaio de grandes celebridades norte-americanas com um smartphone. Disponível em <<https://www.instagram.com/luisadorr/>> Acesso em 08/09/2019, às 13h20.

Mauro Holanda – Pioneiro na fotografia gastronômica do país. Disponível em <<https://www.instagram.com/mauro.holanda/>> Acesso em 11/09/2019, às 14h.

Prince Gyasi – Fotografia com celular. Disponível em <<https://www.instagram.com/princejyesi/?hl=pt-br>> Acesso em 08/09/2019, às 14h.

Paulo Del Valle – Exponente em fotografia de viagem e publicidade amador. Disponível em <<https://www.instagram.com/paulodelvalle/>> Acesso em 11/09/2019, às 13h.

## O mito de Gaia

Gaia, Geia ou Gé (em grego: Γαία, transl.: Gaía), na mitologia grega, é a Mãe-Terra, como elemento primordial e latente de uma potencialidade geradora imensa. Segundo Hesíodo, no princípio surge o Caos (o vazio) e dele nascem Gaia, Tártaro (o abismo), Eros (o amor), Érebo (as trevas) e Nix (a noite).[1]

Gaia gerou sozinha Urano (o Céu), Ponto (o mar) e as Óreas (as montanhas).[1] Ela gerou Urano, seu igual, com o desejo de ter alguém que a cobrisse completamente, e para que houvesse um lar eterno para os deuses "bem-aventurados".[1]

Com Ponto, Gaia gerou Nereu: É um deus marinho primitivo, representado como um idoso o velho do mar. Além de Fórcis, Ceto, Euríbia e Talmas.

Com Urano, Gaia gerou os doze titãs: Oceano, Céos, Crio, Hiperio, Jápeto, Teia, Reia, Têmis, Mnemosine, a coroada de ouro Febe e a amada Tétis; por fim nasceu Cronos, o mais novo e mais terrível dos seus filhos, que odiava a luxúria do seu pai.[2]

Período após haverem concebido os titãs, Urano e Gaia geraram os três ciclopes e os três hecatônquiros.

Como fosse Urano capaz de prever o futuro, temeu o poder desses filhos, quais tornar-se-iam poderosos, e os encerrou novamente no útero de Gaia. Ela, que gemia com dores atrozes sem poder parir, clamou pelo favor de seus filhos titãs e pediu auxílio para libertarem os irmãos e vingarem-se do pai. Dos doze irmãos, porém, somente Cronos aceitou a conspiração.

Gaia então retirou do peito o aço e com o auxílio de Nix, dele fez a foice dentada. Concedeu-a a Cronos e o escondeu, para que, quando viesse o pai durante a noite, não percebesse sua presença. Ao descer Urano para se unir mais uma vez com a esposa, foi surpreendido por Cronos, que atacou-o e castrou-o, separando assim o Céu e a Terra.

Cronos lançou os testículos de Urano ao mar, mas algumas gotas caíram sobre a terra, fecundando-a. Do sangue de Urano derramado sobre Gaia, nasceram os gigantes, as erínias as melíades.

Após a queda de Urano, Cronos subiu ao trono do mundo e libertou os irmãos. Mas vendo o quanto eram poderosos, também os temia e os aprisionou mais uma vez. Gaia, revoltada com o ato de tirania e intolerância do filho, tramou nova vingança.

Já havendo assumido regência do universo e se casado com Reia, Cronos foi por Urano advertido de que um de seus filhos o destronaria. Ele então passou a devorar cada recém-nascido tal qual o fizera o pai. Contudo, Gaia ajudou Reia a salvar o filho que viria a ser Zeus, escondendo-o em caverna dum monte em Creta, onde seria amamentado pela cabra Aix da ninfa Amalteia. Reia então, em vez de entregar seu filho para Cronos devorá-lo, entregou-lhe uma pedra.

Já adulto, Zeus declarou guerra ao pai e aos demais titãs com suporte de Gaia. Durante cem anos nenhum dos lados

**TRABALHAR  
CANSA**

chegava ao triunfo. Gaia então foi até Zeus e prometeu que ele venceria e se tornaria rei do universo se descesse ao Tártaro e libertasse os três ciclopes e os três hecatônquiros. Ouvindo os conselhos de Gaia, Zeus venceu Cronos com a ajuda dos filhos libertos da Terra e se tornou o novo soberano do Universo. Zeus realizou um acordo com os hecatônquiros para que estes vigiassem os Titãs no fundo do Tártaro. Gaia pela terceira vez se revoltou e lançou mão de todas as suas armas para destronar Zeus.

Num primeiro momento, ela pariu os incontáveis andróginos, seres com quatro pernas e quatro braços que se ligavam por meio da coluna terminado em duas cabeças, além de possuir os órgãos genitais femininos e masculinos. Os andróginos surgiam do chão em todos os quadrantes e escalavam o Olimpo com a intenção de destruir Zeus, mas, por conselhos de Têmis, ele e os demais deuses deveriam acertar os andróginos na coluna, de modo a dividi-los exatamente ao meio. Assim feito, Zeus venceu.

Noutra oportunidade, Gaia produziu uma planta que ao ser comida poderia dar imortalidade aos gigantes; todavia a planta necessitava de luz para crescer. Ao saber disto Zeus ordenou que Hélios, Selene, Eos e as estrelas não subissem ao céu, e escondido nos véus de Nix, ele encontrou a planta e a destruiu. Mesmo assim Gaia incitou os gigantes a empilharem as montanhas na intenção de escalar o céu e invadir o Olimpo. Zeus e os outros deuses permaneceram invictos, entretanto.

Como última alternativa, Gaia enviou seu filho mais novo e o mais horrendo, Tifão, para dar cabo dos deuses e seus aliados. Os deuses se uniram contra a terrível criatura e depois duma terrível e sangrenta batalha, lograram triunfar sobre a última intentona e prole de Gaia.

Enfim, Gaia cedeu e concordou com Zeus que jamais voltaria a tramar contra seu governo. Dessa forma foi ela recebida como uma titã olímpica.

Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Gaia\\_\(mitologia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Gaia_(mitologia))>  
Acesso em 09/09/2019, às 13h.

## **O mito de Gaia**

*Gaia é a matriz da maioria das culturas que denominamos indo-europeias. Há, em todas as mitologias, a crença no “sagrado” na divindade da Terra, a “Grande-Mãe”.*

## **Gaia**

*Na mitologia grega, Gaia (Géia) é a personificação divina da Terra (como elemento primitivo e latente de uma fecundidade devastadora e infundável). Segundo Hesíodo e sua Teogonia, ela é a segunda divindade primordial, nascendo após Caos e foi uma das primeiras habitantes do Olimpo. Como dissemos, sua potencialidade progenitora é tão intensa que, sem intervenção*

**TRABALHAR  
CANSA**

masculina, dá a luz a Urano (seu filho e esposo), às Montanhas e ao Mar. Casada com o Céu, a Terra gera também os Titãs e os Ciclopes. Absolutamente tudo que cai em seu ventre fértil ganha vida.

### **Potência feminina**

Livre de nascimento ou destruição, de tempo e espaço, de forma ou condição, é o Vazio. Do Vazio eterno, Gaia surgiu dançando e girando sobre si como uma esfera em rotação. Ela moldou as montanhas ao longo de Sua espinha e vales nos buracos de Sua pele. Um ritmo de morros e planícies seguia Seus contornos. De Sua quente umidade, Ela fez nascer um fluxo de chuva que alimentou a Sua superfície e trouxe vida.

Criaturas sinuosas desovaram nas correntezas das piscinas naturais, enquanto pequenos filhotes verdes se lançaram através de seus poros. Ela encheu os oceanos e lagoas e fez os rios correrem através de profundos sulcos. Gaia observava suas plantas e animais crescerem. Então Ela trouxe à luz de Seu útero seis mulheres e seis homens.

Os mortais prosperaram ao longo do tempo, mas estavam continuamente preocupados com seu futuro. No início, Gaia pensou que era uma espantosa excentricidade de sua parte, contudo, vendo que sua preocupação com o futuro consumia algumas de suas crianças, Ela inaugurou entre eles um oráculo. Nos morros do local chamado Delfos, Gaia fez brotar vapores de Seu mundo interior. Eles subiram por uma fenda nas rochas, envolvendo uma sacerdotisa. Gaia instruiu-a a entrar em transe e interpretar as mensagens que surgiam da escuridão de sua terra-útero. Os mortais viajavam longas distâncias para consultar o oráculo: Será o nascimento do meu filho auspicioso? Será nossa colheita recompensadora? Trará a caça suficiente comida? Conseguirá minha mãe sobreviver a sua doença? Gaia estava tão comovida com sua torrente de ansiedades, que trouxe outros prodígios ao futuro para Atenas e o Egeu.

Incessantemente, a Mãe-Terra manifestou presentes em sua superfície e aceitou os mortos em seu corpo. Em retribuição ela era reverenciada por todos os mortais. Oferendas a Gaia de bolos e mel e cevada, eram deixados em pequenos buracos no chão à frente dos locais onde eram realizadas as colheitas. Muitos dos seus templos eram construídos próximo a pequenas fendas, onde anualmente os mortais ofereciam bolos doces através de seu útero, e do interior da escuridão do seu segredo, Gaia aceitava seus presentes.

### **A separação do Céu e da Terra**

Urano, o senhor do Céu, temia de seus filhos o destronassem, de forma que prendia-os no Tártaro. Revoltada com essa ação mesquinha e cruel do esposo, Gaia decidiu armar um dos filhos, Kronos, com uma foice. No momento em que Urano fora unir-se à esposa, em um ciclo perene de criação, Cronos atacou-o e castrou-o, separando assim o Céu e a Terra. O filho lançou às águas marinhas os testículos

**TRABALHAR  
CANSA**

*do pai... Ainda assim, algumas gotas do líquido gerador divino recaíram sobre Gaia, que fertilizada, concebeu as divindades Erínias (as Fúrias).*

### **Significado mitológico:**

*Gaia, na mitologia clássica, personificava a origem do mundo, o triunfo e ordenamento do cosmos frente ao caos (ainda que sua fertilidade parecesse “caótica” devido a sua força primitiva). Manancial dos sonhos, a protetora da fecundidade é comumente relacionada à juventude.*

### **Gaia Ciência:**

O nome Gaia, ou Géia, é utilizado como prefixo para designar as diversas ciências relacionadas com o estudo do planeta. Há a mãe de todas as coisas uma teoria científica chamada “Teoria de Gaia” (1969) que empreende estudos relacionados a ramos da Biologia tais como a Ecologia e que afirma ser o planeta “um ser vivo”. Essa crença prevê a inter-relação dos organismos que manifestam-se em uma correlação infinita. Ainda segundo essa teoria, seria a própria Terra quem criaria suas condições de sobrevivência.

Disponível em: <<https://movimentoculturalgaia.wordpress.com/2009/09/09/o-mito-de-gaia/>> Acesso em 14/09/2019, às 13h15min.



## Release



A nova exposição individual do artista visual André Arçari será aberta ao público na Galeria de Arte Espaço Universitário, as 19h do dia 27 de setembro. A partir de uma ótica subjetiva e autobiográfica a mostra, composta por um conjunto vídeo-fotográfico exhibe os resultados da pesquisa do artista iniciada em 2016 com seu projeto anterior intitulado Terra Dura, este que por sua vez se propôs uma investigação dos desdobramentos da seca ocorrida no Espírito Santo, cujo auge foi entre 2014 e 2015. O título Trabalhar Cansa trata-se de uma citação ao livro homônimo de poesias escrito pelo italiano Cesare Pavese, *Lavorare Stanca*, publicado originalmente em 1936.

“A intensidade e a aridez movem o desidratado conceito deste projeto e significam a busca do meu lugar no mundo, como artista e como filho de um descendente italiano, cujos bisavós migraram para o Brasil em busca de melhores condições de vida”, explica André, que passou parte da infância em Jurama, distrito de Vila Valério, no interior do estado.

Com a mostra, que tem curadoria de Raphael Fonseca (MAC Niterói), o artista pretende voltar às suas raízes e refletir sobre sua terra de origem.

O olhar impresso por Arçari nesta exposição se desvia de sua pesquisa recorrente sobre a metalinguagem, a edição e a apropriação de material fílmico e se aproxima de algumas questões vistas na exposição “Wabi-Sabi” (2014): a matéria, a memória e o tempo.

Um olhar que se detém no processo de trabalho físico e industrial por trás da feitura do café, um alimento que, devido ao seu caráter quimicamente estimulante, é consumido como uma espécie de tônico energizante que prepara para jornadas de trabalho.

## André Arçari



André Arçari é artista-pesquisador, teórico e crítico independente. Possui graduação em Artes Visuais e mestrado em Artes através linha de Estudos em História, Teoria e Crítica da Arte, ambos pela Universidade Federal do Espírito Santo. Frequentemente ministra cursos livres, apresenta trabalhos em eventos acadêmicos e possui textos em periódicos como Arte ConTexto, Revista Gama (FBA-U-LISBOA) e Arte & Ensaio (EBA-UFRJ). Ademais, é organizador da publicação Colisões (Cousa, 2018) e autor do livro de poesias A Experiência de Inserir-se no Nada (SECULT-ES, 2015).

Das exposições realizadas destacam-se as individuais Terra Dura, 2017 (Casa Porto das Artes Plásticas / Vitória ES); Silêncio - Resiliência (com um Prólogo de Deriva), 2016 (Sesc Palladium / Belo Horizonte MG); Wabi-Sabi, 2014 (Galeria Virginia Tamanini); Ausência | Presença, 2013 (Galeria Homero Massena), bem como as coletivas Múltiplo Comum, 2018 (Galeria Espaço Universitário – Universidade Federal do Espírito Santo / Vitória ES); I'll Be Your Mirror, 2017 (Espaço Breu / São Paulo SP); Cá Entre Nós, 2017 (OÁ Galeria / Vitória ES); Artistas Finalistas Prêmio Energias na Arte - 5ª Edição, 2016 (Instituto Tomie Ohtake / São Paulo SP); Tentativas de esgotar um lugar, 2015 (Museu de Arte do Espírito Santo Dionísio Del Santo / Vitória ES).

# Ficha Técnica



## **Reitor da Universidade Federal do Espírito Santo**

*Reinaldo Centoducatte*

### **Vice-Reitoria**

*Ethel Leonor Noia Maciel*

### **Secretário de Cultura**

*Rogério Borges de Oliveira*

## **Chefe da Divisão de Artes Plásticas**

*Fernando Augusto dos Santos Neto*

### **Seção Administrativa**

*Lucas Silveira Andrade Martins*

### **Seção de Acervo e Coleções**

*Pedro Ibsen de Moura Aragão*

*Maria Angélica Reckel Oliveira*

### **Seção Educativa**

*Kênia Cristina Tinelli Guimarães*

*Daysa Vaz Falqueto*

### **Curadoria Educativa**

*Margarete Sacht Góes*

### **Mediação, estratégias de mediação e material educativo**

*André Felipe Nunes dos Santos e Maria Angélica Reckel Oliveira Santos; Erika Braga Carvalho Veronez, Daysa Vaz Falqueto e Jordão Judhá Jancke Maia; Mariana Sperandio Teixeira, Ludiane Reinholz Rodrigues e Bianca Queiroz do Carmo; Ione Santos dos Reis*

### **Seção de Pesquisa e Documentação**

*Marcello França Furtado*

*Ione Santos dos Reis*

### **Produção Cultural**

*Ana Paula Gusmão*

### **Apoio**

*Pedro Alves de Oliveira Brito*

# TRABALHAR CANSA

@gneu.ufes

O Serviço Educativo é oferecido a estudantes das redes públicas e privadas, ONGs, associações e grupos diversos. Agende uma visita!



educativogaleria.secult@ufes.br  
(27) 4009-7853

## REALIZAÇÃO:



## APOIO:

REALIZADO COM FUNDOS DO  
**Funcultura**

GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO  
Secretaria de Estado da Cultura



Não jogue este impresso em via pública.

Distribuição gratuita. Proibido comercialização.

# TRABALHAR CANSA